

Ciências Agrárias: Campo Promissor em Pesquisa

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)



Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

Ciências Agrárias: Campo Promissor em Pesquisa

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências agrárias [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências Agrárias. Campo Promissor em Pesquisa; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-415-3 DOI 10.22533/at.ed.153192006 1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario. III. Série. CDD 630
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Ciências Agrárias Campo Promissor em Pesquisa*” aborda uma publicação da Atena Editora, apresenta seu volume 1, em seus 23 capítulos, conhecimentos aplicados as Ciências Agrárias.

A produção de alimentos nos dias de hoje enfrenta vários desafios e a quebra de paradigmas é uma necessidade constante. A produção sustentável de alimentos vem a ser um apelo da sociedade e do meio acadêmico, na procura de métodos, protocolos e pesquisas que contribuam no uso eficiente dos recursos naturais disponíveis e a diminuição de produtos químicos que podem gerar danos ao homem e animais. Este volume traz uma variedade de artigos relacionados com o desenvolvimento de políticas públicas ligadas ao agronegócio, participação da mulher no campo, melhora de sistemas de produção de alimentos e animais, entre outros. Os resultados destas pesquisas vêm a contribuir no aumento da disponibilidade de conhecimentos úteis a sociedade, na implementação de políticas públicas direcionadas a melhorar o atuar e a permanência do homem no campo.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas Ciências Agrárias, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área da Agronomia e, assim, contribuir na procura de novas pesquisas e tecnologias que possam solucionar os problemas que enfrentamos no dia a dia.

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ABORDAGEM DE REDES POLÍTICAS NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O CASO DOS PRODUTORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS DE ITAPOLIS – SP	
<i>Guilherme Augusto Malagolli</i> <i>Martin Mundo Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1531920061	
CAPÍTULO 2	10
A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROTEÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO SANTOS DO MUNICÍPIO DE CAPANEMA, PARÁ	
<i>Carlos Augusto de Sousa Araújo Neto</i> <i>Josinara Silva Costa</i> <i>Antonia Natalia Dias de Oliveira</i> <i>André Luis Nascimento de Oliveira</i> <i>Nazareno de Jesus Gomes de Lima</i> <i>Suziane Nascimento Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1531920062	
CAPÍTULO 3	20
ABORDAGEM SISTÊMICA: DIAGNÓSTICO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA DO PARÁ, PA	
<i>Alex Paulo Martins do Carmo</i> <i>Mateus Ferreira Leão</i> <i>Lailson da Silva Freitas</i> <i>Maria Grings Batista</i> <i>Vera Queiroz de Souza</i> <i>Jeremias Mais Gonçalves</i> <i>Maryjane Diniz de Araújo Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1531920063	
CAPÍTULO 4	32
ACESSO DIFERENCIADO A POLÍTICAS PÚBLICAS POR AGRICULTORES AGROEXTRATIVISTAS DO TERRITÓRIO DO MÉDIO MEARIM, MARANHÃO	
<i>Dawanne Lima Gomes</i> <i>Gizele Oeiras da Silva</i> <i>Roberto Porro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1531920064	
CAPÍTULO 5	37
ADMINISTRAÇÃO: FERRAMENTA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	
<i>Esmeraldo Bezerra de Melo Junior</i> <i>Claudio Jorge Gomes da Rocha Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1531920065	

CAPÍTULO 6 49

AJUSTE DE MODELOS DE DUPLA E SIMPLES ENTRADA PARA ESTIMATIVA VOLUMÉTRICA DE QUATRO ESPÉCIES COMERCIAIS NO OESTE DO PARÁ – AMAZÔNIA – BRASIL

Jobert Silva da Rocha
Ingridy Moreira Moraes
Wallace Campos de Jesus
Rafael Rode

DOI 10.22533/at.ed.1531920066

CAPÍTULO 7 56

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO/PA

Nágila Sabrina Guedes da Silva
Ana Paula Dias Costa
Ana Flavia Trindade de Lima
Antonia Beatriz de Oliveira Rodrigues
Beatriz Silva Lins
Ítalo de Oliveira Araújo
Marcos Vinicius Reis de Oliveira Junior
Maurício Souza Martins
Priscila dos Santos Ferreira
Sara Yuri Medeiros Watanabe

DOI 10.22533/at.ed.1531920067

CAPÍTULO 8 65

ANALISE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA OVINOCAPRINOCULTURA EM PROPRIEDADES RURAIS, NO MUNICÍPIO DE ANAJATUBA – MA

Thais Santos Figueiredo
Chiara Sanches Lisboa
Werly Barbosa Soeiro
Gabriel Feitosa de Melo
Raniele da Silva Magalhães
Valéria Xavier de Oliveira Apolinário

DOI 10.22533/at.ed.1531920068

CAPÍTULO 9 77

AVALIAÇÃO AMBIENTAL E AGROPECUÁRIA DE COMUNIDADE RURAL LOCALIZADA NO DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA

João Lucas Moraes Vieira
Evandro Menezes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.1531920069

CAPÍTULO 10 85

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO- QUÍMICA DE TILÁPIA CONGELADA COMERCIALIZADA EM DIVINÓPOLIS -MG

Jéssica Rodrigues Assis de Oliveira
Raquel de Araújo Moreira Kind
Bruna Sthefanie Gomes
Leonardo Borges Acurcio

DOI 10.22533/at.ed.15319200610

CAPÍTULO 11 101

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMIDOR DE FARINHA DE MANDIOCA (*Manihot esculenta Crantz*) E COMPORTAMENTO DO PRODUTO NO MERCADO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Matheus Gabriel Lopes Botelho
Viviane Corrêa Miranda Dias
Brenda dos Santos Pimentel
Ana Carolina Duarte da Silva
José Leandro Magalhães Marinho
Ellen Carolyne da Costa Vale
Glória Maria Oliveira Barros
Danilo da Luz Melo
Renato Cavalcante Ferreira de Souza
Antonia Benedita da Silva Bronze

DOI 10.22533/at.ed.15319200611

CAPÍTULO 12 112

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA ATIVIDADE PESQUEIRA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/MA

Nathã Costa de Sousa
Daniele Costa Batalha
Carolini Lima da Silva
Adryelle Sales de Oliveira
Isadora Liria Nunes de Alencar
Marina Bezerra Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.15319200612

CAPÍTULO 13 117

CONDITION OF THE COASTAL ZONE IN THE ISLAND OF MARANHÃO AND THE OBSTACLES BETWEEN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AND URBAN EXPANSION

Daniele Costa Batalha
Jackellynne Fernanda Farias Fernandes
Caroline Lopes França
Nathã Costa de Sousa
Carolini Lima da Silva
Rafael Santos Lobato

DOI 10.22533/at.ed.15319200613

CAPÍTULO 14 123

CONHECIMENTO E USO DE *Ximenia americana* L. COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM UMA COMUNIDADE RURAL NO SUL DO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL

Hosana Maria Santos Amorim
Thiago Pereira Chaves
Marcelo Sousa Lopes
Samuel de Barros Silva
Ianny de Araújo Parente
Gil Sander Próspero Gama

DOI 10.22533/at.ed.15319200614

CAPÍTULO 15 134

CONSUMO DIÁRIO DE FRUTAS E ORIGEM DOS FREQUENTADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS – MA

Letycya Cristina Barbosa Vieira
Suzane Sá Matos Ribeiro
Jonathan dos Santos Viana
Antonia Mara Nascimento Gomes
Luélio Vieira Serejo
Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati

DOI 10.22533/at.ed.15319200615

CAPÍTULO 16 143

DESENVOLVIMENTO DE UM DOCE TIPO MANDOLATE DIETÉTICO

Itiara Gonçalves Veiga
Greizi Lidiana dos Santos Gomes

DOI 10.22533/at.ed.15319200616

CAPÍTULO 17 158

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL DE SNACKS SABOR COUVE ISENTOS DE GLÚTEN E LACTOSE

Valéria Lopes Cruz
Ana Cláudia Lopes Cruz
Rosana Lopes Cruz
Marcos André Moura Jordão Emerenciano
Ilsa Cunha Barbosa Vieira
Geiseanny Fernandes do Amarante Melo
Eduardo Francisco dos Santos
Mirlleny Barbosa da Silva
Renata Kelly Gomes de Oliveira
Silvio Assis de Oliveira Ferreira
Silvana Gonçalves de Brito Arruda

DOI 10.22533/at.ed.15319200617

CAPÍTULO 18 164

DETERMINAÇÃO DAS ZONAS DE MADEIRA JUVENIL E ADULTA DE *Cecropia sciadophylla* MART

Emilly Gracielly dos Santos Brito
Danielle de Oliveira Arakaki
Marielton Soares Teixeira
Renata Ingrid Machado Leandro
Mateus Ferreira Lima
Marcelo Mendes Braga Júnior
João Rodrigo Coimbra Nobre
Madson Alan Rocha de Sousa
Iêdo Souza Santos
Luiz Eduardo de Lima Melo

DOI 10.22533/at.ed.15319200618

CAPÍTULO 19 174

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DE PEQUENAS COMUNIDADES RURAIS COMO SUBSÍDIO PARA GESTÃO AMBIENTAL: O CASO DO POVOADO DE OITEIRO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

Jefferson da Silva Lopes
Christianne Torres de Paiva
Elisiane Martins de Lima
Demichaelmax Sales de Melo
Janaina Nair da Silva
Maria José de Freitas
Elisângela de Freitas Mariano
Ivo Barbosa da Costa Filho

DOI 10.22533/at.ed.15319200619

CAPÍTULO 20 186

DOMINÓ CREMOSO: UM NOVO PRODUTO NA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR¹

Natã Wesz
Marielle Medeiros de Souza
Deborah Murowanieki Otero

DOI 10.22533/at.ed.15319200620

CAPÍTULO 21 192

ECOLOGIA DE FITOFISIONOMIAS DA FLORESTA NACIONAL DE CARAJÁS: FLORESTA OMBRÓFILA DENSA, CAMPO RUPESTRE FERRUGINOSO E ECÓTONO FLORESTA-CERRADO

Álisson Rangel Albuquerque
Denise Franco de Oliveira
Milena Pupo Raimam
André Luís Macedo Vieira
Islen Theodora Saraiva Vasconcelos Ramos
Joyce Santos de Bezerra
Renildo Medeiros da Silva
Oswaldo Ribeiro Nogueira Neto
Tales Caldas Soares
Thiago Martins Santos
Raquel Albuquerque Rangel

DOI 10.22533/at.ed.15319200621

CAPÍTULO 22 203

ELABORAÇÃO DE UM COOKIE ENRIQUECIDO COM *Abelmoschus esculentus* L. Moench

Fernanda Bezerra Borges
Diêla dos Santos Cunha
Nara Vanessa dos Anjos Barros
Walkelândia Bezerra Borges
Lucilândia de Sousa Bezerra
Tamires da Cunha Soares
Beatriz Souza Santos
Anielly de Sousa Santos
Bruna Rafaela da Silva Monteiro Wanderley
Adolfo Pinheiro de Oliveira
Clarissa Maia de Aquino
Neyeli Cristine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15319200622

CAPÍTULO 23215

**ERGONOMIA DE CONSCIENTIZAÇÃO: ESTUDO REALIZADO EM TRÊS
MARCENARIAS NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN**

Carolina Mendes Lemos

Fabírcia Nascimento de Oliveira

Bruno Ítalo Franco de Oliveira

João Márcio Rebouças Araújo

Thaynon Brendon Pinto Noronha

Wandick Nascimento Dantas

Pedro Renato Moraes Salgado

Anderson Nunes Silva

Ana Victoria Carlos Almeida

Luara Karolinny Machado de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15319200623

SOBRE OS ORGANIZADORES.....229

CONSUMO DIÁRIO DE FRUTAS E ORIGEM DOS FREQUENTADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS – MA

Letycia Cristina Barbosa Vieira

Engenheira Agrônoma pela Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA

Suzane Sá Matos Ribeiro

Engenheira Agrônoma pela Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA

Jonathan dos Santos Viana

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual do Maranhão e Mestrando em Agronomia (Ciência do Solo) pela Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal – SP

Antonia Mara Nascimento Gomes

Engenheira Agrônoma pela Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA

Luélio Vieira Serejo

Graduando em Agronomia pela Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA

Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati

Professora adjunta do Departamento de Economia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão, São Luís – MA

RESUMO: O presente estudo objetivou verificar através de uma amostra quantitativa o consumo diário de frutas dos frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Paulo IV em São Luís-MA, assim como também, a origem das pessoas. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2016 e foram aplicados

305 questionários com perguntas abertas e fechadas. Foi possível constatar que a maioria dos frequentadores deste restaurante são naturalizados de São Luís (65,9%) e consomem frutas de cinco ou mais vezes na semana (59,34%). O consumo de frutas foi adequado, principalmente, em virtude da dieta servida no restaurante que inclui fruta diariamente em seu cardápio.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade acadêmica. Alimentação saudável. Hábito alimentar.

ABSTRACT: The present study aimed to verify through a quantitative sample the daily consumption of fruits of the visitors of the University Restaurant of the State University of Maranhão (UEMA), Campus Paulo IV in São Luís-MA, as well as the origin of the people. The survey was conducted in the first half of 2016 and 305 questionnaires were applied with open and closed questions. It was possible to observe that most of the patrons of this restaurant are naturalized from São Luís (65.9%) and consume fruit of five or more times in the week (59.34%). The consumption of fruit was adequate, mainly due to the diet served in the restaurant that includes fruit daily in its menu.

KEYWORDS: Academic community. Healthy eating. Feeding habit.

1 | INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável é vista como aquela que atende todas as necessidades do organismo, sendo importante para qualquer idade. Além disso, torna-se um dos principais determinantes das condições de saúde da população, tanto para a reversão do quadro das deficiências nutricionais, como para a redução das altas taxas de doenças crônicas (BRASIL, 2009).

As frutas são alimentos saudáveis, pois são fontes de vitaminas, fibras, minerais e outros compostos eficientes na prevenção de muitas doenças. Por isso, o Ministério da Saúde através da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem recomendado o consumo de alimentos *In natura* ou minimamente processados, em variedade e predominantemente de origem vegetal e a ingestão de frutas como parte das refeições em saladas, sulcos, sobremesas e outras formas, em que haja a preservação de grande parte dos nutrientes (BRASIL, 2014).

Nos últimos dez anos, o Brasil passou por diversas mudanças em seu cenário socioeconômico, político e cultural que contribuíram para transformações no modo de vida das pessoas (BRASIL, 2014). Essas mudanças aliadas com a necessidade de manter uma qualidade de vida favoreceram na aquisição de hábitos mais saudáveis na alimentação.

Apesar disso, a população brasileira ainda precisa melhorar o consumo de alimentos mais saudáveis, especialmente de frutas e hortaliças, pois apenas 24,1% dos brasileiros consomem a quantidade mínima de 400g diárias de frutas e hortaliças recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (SEBRAE, 2016).

As estimas de consumo de frutas, ao analisar a faixa etária dos brasileiros, tendem a reduzir à medida que se decresce a idade e o nível de escolaridade. De acordo com a última Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas realizada pelo Ministério da Saúde, o consumo de frutas e hortaliças foi menor na faixa etária de 18 a 24 anos (26%) nas capitais dos Estados brasileiros (BRASIL, 2018).

Essas estimativas se tornam preocupante à medida que o perfil de consumo influencia no perfil epidemiológico, contribuindo para que doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, obesidade e outras sejam cada vez mais comuns entre os jovens. Guedes *et al.* (2012) ressaltam que para os jovens é preciso a atenção para o consumo de vitaminas e minerais, sendo necessário a ingestão diária de frutas e exemplificam afirmando que o ferro e o zinco são nutrientes essenciais para o crescimento.

Desse modo, alternativas que visam contribuir para que os jovens substituam o hábito de consumo de *fast-food* por alimentos ricos em nutrientes essenciais para o bom funcionamento do organismo, só surgem a partir do conhecimento dos fatores que levam a aquisição deste hábito.

Estudos realizados com jovens universitários elencam alguns fatores que contribuem para a substituição de refeições completas por comidas rápidas. Dentre os quais é possível citar: as mudanças provocadas pela academia (ALMEIDA *et al.*, 2013),

a separação do ambiente familiar e a necessidade de se responsabilizar pela sua alimentação (CANSIAN *et al.*, 2012; FEITOSA *et al.*, 2010; RAMALHO; DALAMARIA; SOUZA, 2012), preocupação maior com o desempenho acadêmico do que com a alimentação (FEITOSA *et al.*, 2010), estresse, aquisição de novos hábitos alimentares, culturais e comportamentais (GARCIA *et al.*, 2013).

Sendo assim, ao observar como a rotina e as transformações inerentes à vida acadêmica podem alterar o hábito alimentar de jovens universitários que o presente estudo objetivou verificar o percentual de frequentadores que são de outras cidades e avaliar os seus hábitos de consumo de frutas no Restaurante Universitário da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Paulo VI.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Restaurante Universitário da UEMA, localizado na Cidade Paulo IV, no município de São Luís-MA, durante o primeiro semestre de 2016. O restaurante atende alunos, servidores e professores, tendo uma média de 1.500 refeições diárias. O seu maior público é formado por alunos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação.

Os dados usados para elaboração da pesquisa foram obtidos através de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, aplicado no ambiente interno do restaurante. O questionário constituiu-se de 3 perguntas objetivas em que se buscou identificar: a origem dos frequentadores, as frutas que eles costumavam consumir no seu dia-a-dia, critérios utilizados para a compra e forma de consumo. O questionário também envolveu 2 perguntas subjetivas, referentes a frequência de consumo de frutas e quais eram as frutas preferidas em sua alimentação.

A população amostral foi selecionada aleatoriamente, considerando um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%. Por avaliar que os frequentadores do restaurante apresentariam características heterogêneas no que diz respeito à origem, idade, sexo, etc., mas que as escolhas quanto ao consumo de frutas não sofreriam tanta variação ao ponto de ocorrer muitas diferenças nas respostas dos questionários, seguiu-se as recomendações de Gomes (2005) de considerar um split de 80/20, o qual determina que seja necessário a aplicação de 305 questionários. Após a coleta e tabulação dos dados, foram calculados os valores percentuais para as variáveis analisadas e elaborados os gráficos através do programa Excel 2010.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa mostrou que 65,9% do público entrevistado são originados de São Luís, Capital do Estado, seguido pelo interior do Estado, ocupando o segundo maior percentual com 28,85% dos frequentadores. Os outros Estados ocuparam a terceira

posição com 5,25% do total de frequentadores (Figura 1).

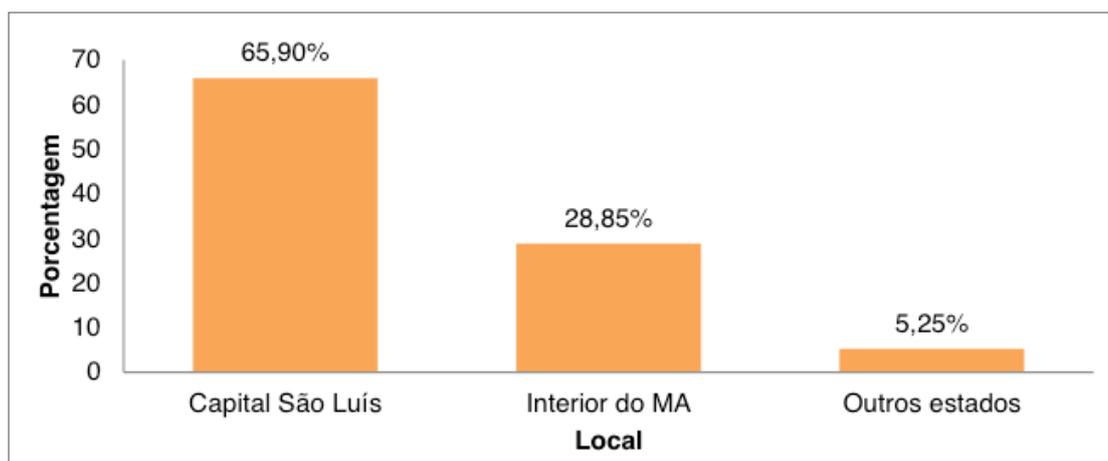


Figura 1 – Local de origem dos frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís-MA

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A partir da Figura 1 é possível perceber que o fluxo de pessoas vindas do interior do Estado em direção à Capital em busca de qualidade de vida, oportunidades e qualificação profissional ainda é relevante. Isso devido ao grande incentivo dos pais a fazerem seus filhos buscarem investir nos estudos, indo estudar em outras cidades (NADIR; BORDIGNON, 2012).

As frutas mais consumidas pelo público que frequenta diariamente o Restaurante Universitário estão apresentadas na Figura 2. A banana ocupa lugar de destaque, sendo a mais citada (36%), seguida da laranja (27%), maçã (16%) e melancia (15%).

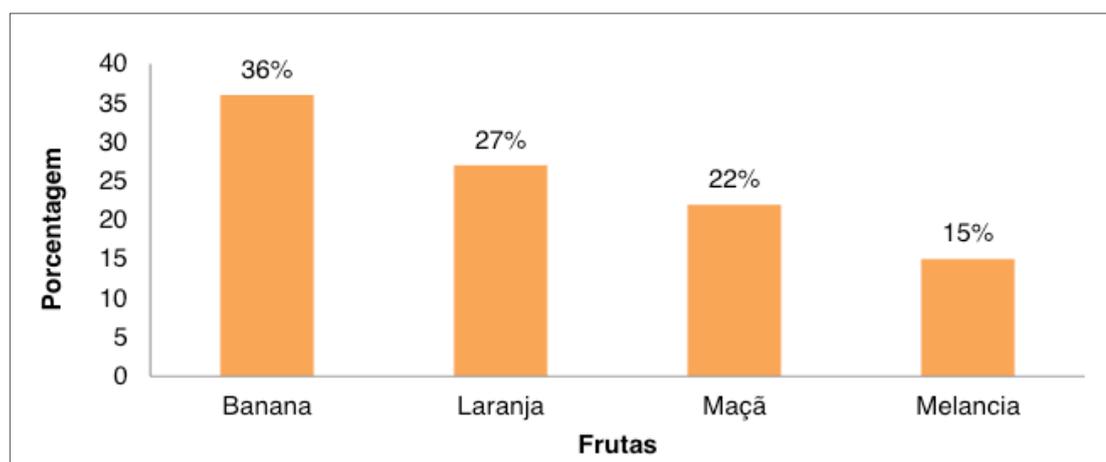


Figura 2 – Distribuição percentual das quatro frutas mais consumidas pelos frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís-MA

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As preferências dos frequentadores estão entre as frutas mais populares no Brasil. A banana é a segunda fruta fresca mais produzida no território brasileiro, perdendo apenas para a laranja que é a fruta mais cultivada no país (REETZ *et al.*, 2015).

A maçã é considerada tradicional pelos brasileiros, além disso, é indicada para

climas quentes (SIMARELLI, 2008). O consumo da melancia é favorecido por ser um alimento pouco manipulável e principalmente por ser uma fruta tropical, ou seja, adequada a nossa condição climática (PEREIRA; CARNEIRO; ANDRADE, 2007).

Convém ressaltar que as duas frutas que obtiveram maior percentual de citação como as mais consumidas pelos frequentadores, conseqüentemente são as mesmas oferecidas pelo Restaurante Universitário, permitindo inferir que o mesmo influencia no consumo de frutas dos acadêmicos.

Dentre as quatro frutas mais consumidas pelos frequentadores (Figura 2), três frutíferas foram efetivamente as preferidas (Figura 3), sendo a banana novamente a mais indicada pelos frequentadores (33%), maçã (26%), melancia (21%) e uva (20%). Resultados semelhantes foram obtidos por Oliveira *et al.* (2012) em pesquisa feita com estudantes de farmácia em Juiz de Fora em 2012.

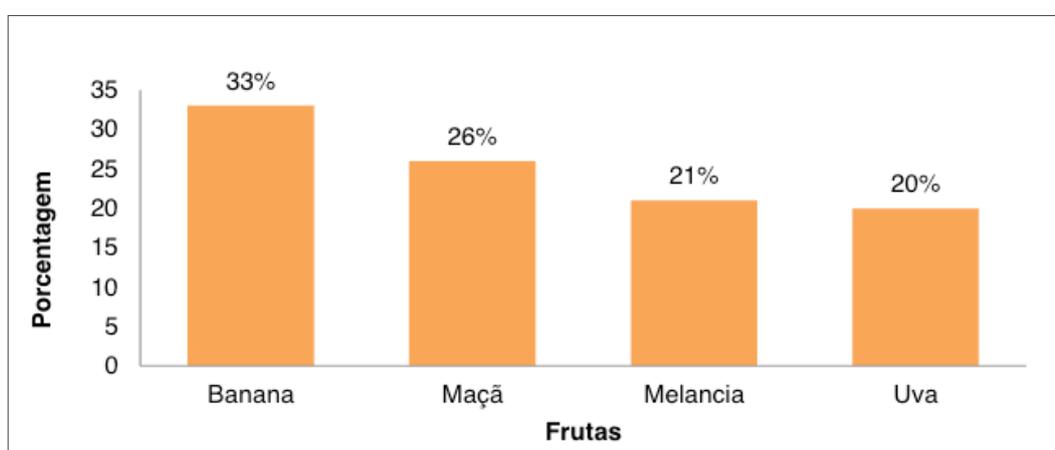


Figura 3 – Distribuição percentual das quatro frutas mais preferidas pelos frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís-MA

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As frutas de clima temperado, maçã e uva, obtiveram 46% da preferência de consumo dos frequentadores. Segundo Sabio *et al.* (2011), trata-se de frutas populares, ou seja, conhecidas pelos consumidores e relativamente baratas frente às demais. Já para as frutas tropicais como a banana e a melancia, também foram lembradas com uma predileção de 54% entre as pessoas entrevistadas, valores atribuídos em partes pela grande produção local.

Na Figura 4, é possível verificar os fatores que os consumidores utilizam para a tomada de decisão na compra de frutas.

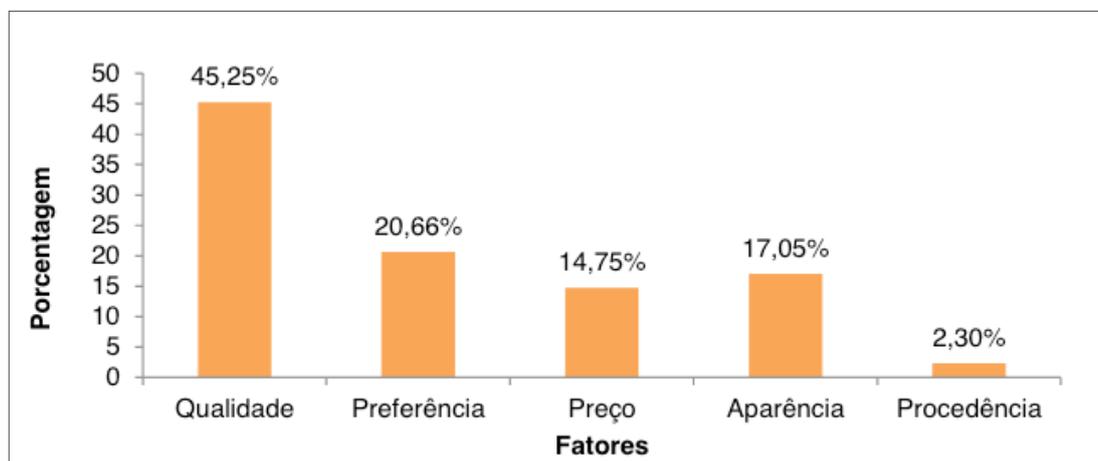


Figura 4 – Fatores que são levados em consideração na compra de frutas pelos frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís-MA

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A produção de frutas e hortaliças vem experimentando significativas taxas de expansão no mercado nos últimos anos. Tal fato está relacionado com os níveis de exigência dos consumidores, cada vez mais voltados para os produtos que fazem bem à saúde. Os consumidores de frutas estão cada vez mais atentos aos produtos que são oferecidos.

Através dos dados foi possível constatar que o principal fator levado em consideração na compra de determinada fruta é a qualidade (45,25%) e a preferência (20,66%). O consumidor do século XXI, por meio de todas as formas de comunicação que a ele são oferecidas, tornou-se mais atento aos produtos ofertados, procurando adquirir produtos que garantam saciar sua necessidade alimentícia e melhorar sua qualidade de vida.

Em um trabalho desenvolvido por Almeida Neto *et al.* (2010), no sentido de estudar os fatores que influenciam na escolha do dia e do estabelecimento para compra de frutas no município de Limoeiro do Norte-CE, constataram resultados distintos, pois um dos quesitos mais levados em consideração na compra de determinada fruta é a proximidade de sua residência (45%) e o preço (23%). Dessa maneira, percebe-se que no decorrer do tempo o consumidor adquire novas informações e se baseia em outros conceitos para está adquirindo determinada fruta.

Na Figura 5 é possível identificar as principais formas de consumo de frutas dos frequentadores do Restaurante Universitário da UEMA.

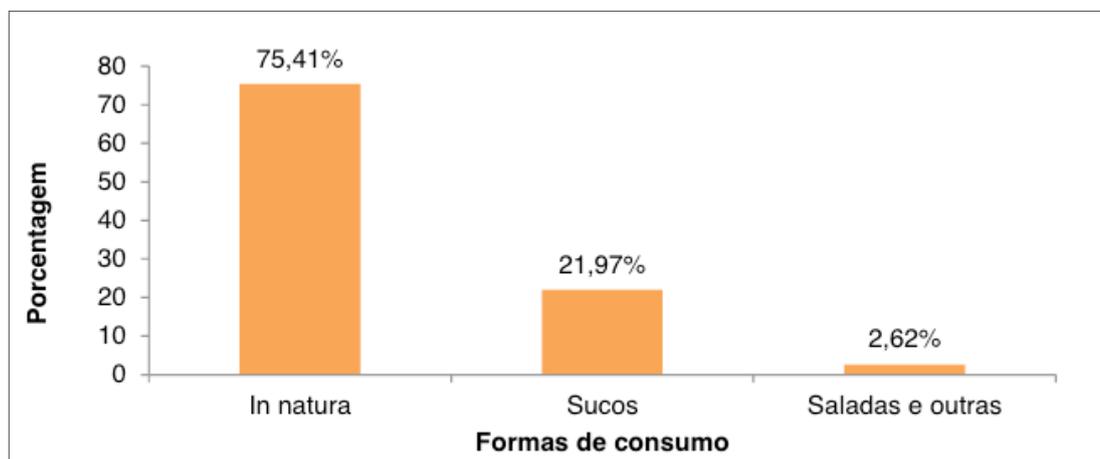


Figura 5 – Principais formas de consumo de frutas dos frequentadores do Restaurante Universitário da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, São Luís-MA

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Através dos resultados encontrados, percebe-se que a principal forma de consumo de frutas é a *In natura* (75,41%). O consumo de frutas de forma natural, além de garantir maior praticidade, fornece ao consumidor maior teor de nutrientes, pois com o processamento inadequado muitas propriedades nutricionais são perdidas.

Em uma pesquisa realizada por Santos *et al.* (2014), com estudantes universitários da região central de São Paulo que moram sem os pais, constaram resultados semelhantes aos encontrados nesse estudo, pois a maioria dos estudantes consumidores de frutas (9,16%) consumiam frutas *In natura* e 7,5% consumiam em forma de sucos naturais. Esses resultados permitem inferir que a população ainda tem preferido consumir produtos vegetais *In natura*, contribuindo na minimização dos riscos de saúde, que muitas das vezes é aumentado pelo consumo de sucos processados de forma industrial.

Os percentuais referentes à frequência de consumo estão dispostos na Figura 6. Através desses dados foi possível identificar que o maior percentual (40,98%) foi obtido na frequência de consumo diário de frutas, demonstrando que a maioria dos acadêmicos são mais tendenciosos por uma alimentação saudável.

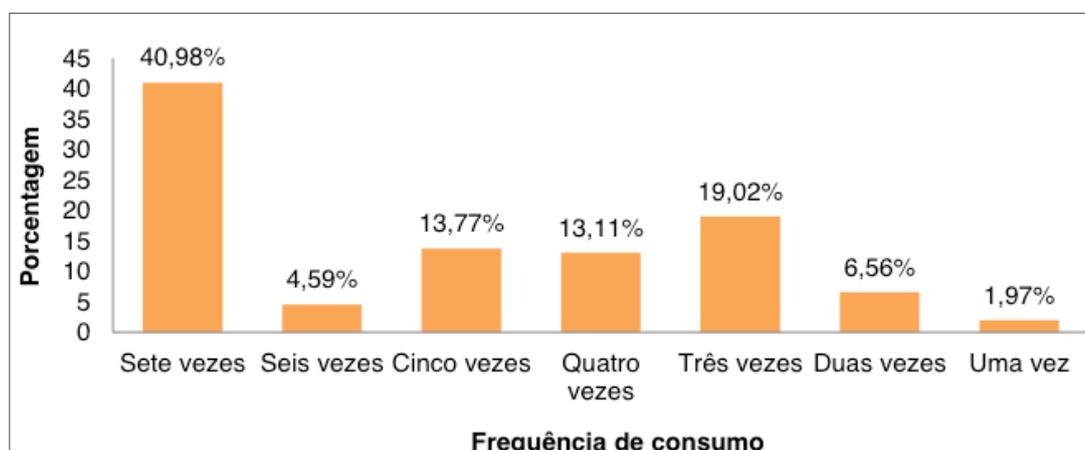


Figura 6 – Frequência de consumo de frutas dos frequentadores do Restaurante Universitário

Ao analisar aqueles que consumiam frutas de cinco a mais vezes na semana, como recomenda a OMS, percebeu-se que 59,34% dos frequentadores seguem as presentes recomendações, enquanto 40,66% dos frequentadores consumiam frutas abaixo do recomendado, trazendo preocupações no que se refere à saúde, uma vez que as frutas ajudam a evitar doenças como as cardiovasculares e o câncer.

Em estudos semelhantes com estudantes universitários, verificou-se uma tendência distinta em relação à frequência de consumo de frutas na semana. Medeiros *et al.* (2014), em seu estudo em três campi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, notaram que a maioria dos estudantes tinha o consumo de frutas inadequado (80,9%). Siqueira e Santana (2015) observaram que estudantes universitários dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco também não tinham uma frequência de consumo de frutas adequada. Santos *et al.* (2014) observaram que os estudantes universitários de São Paulo não consumiam frutas nem cinco vezes na semana (51,4%).

A partir desses resultados foi possível perceber que a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Maranhão tem o hábito de consumir frutas durante as refeições e, mesmo aqueles que não possuem esse hábito, acabam por aumentar seu consumo no dia que almoçam no Restaurante Universitário.

4 | CONCLUSÃO

Apesquisa mostrou que a maioria dos frequentadores do Restaurante Universitário da UEMA é originada da capital São Luís-MA. Além disso, existe um consumo diário de frutas relevante, uma vez que parte deles tem o hábito de consumi-la pelo menos cinco vezes na semana, sendo inclusive incentivado pelo cardápio da universidade que serve frutas como sobremesa diariamente, contribuindo desta forma com uma alimentação mais saudável do seu público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. P. *et al.* Avaliação do comportamento alimentar de estudantes universitários. **Nutrire**, São Paulo, v. 38, p. 411, 2013.

ALMEIDA NETO, A. J. *et al.* Fatores que influenciam na escolha do dia e estabelecimento para compra de frutas. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5., 2010, Maceió. **Anais...** Maceió: [s.n.], 2010. Disponível em: <http://www.congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/536/332>. Acesso em: 1 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final**: 5º Congresso Pan-Americano de incentivo ao consumo

de frutas e hortaliças para a produção da saúde. Brasília, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_final_5_congresso_consumo_frutas.pdf. Acesso em: 1 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **VIGITEL Brasil 2017**: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília, 2018.

CANSIAN, A. C. C. *et al.* Avaliação da ingestão de frutas e hortaliças entre estudantes universitários. **Nutrire**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 54-63, 2012.

FEITOSA, E. P. S. *et al.* Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. **Alim. Nutr.**, Araraquara, v. 21, n. 2, p. 225-230, 2010.

GARCIA, D. *et al.* Physical Activity and Dietary Habits in a University Population. **Biomed Biopharm Res.**, Portugal, v. 9, n. 2, p. 147-158, 2013.

GOMES, I. M. **Como elaborar uma pesquisa de mercado**. Belo Horizonte: Sebrae Minas, 2013. (Manuais de como elaborar).

GUEDES, V. *et al.* **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Brasília, 2012.

MEDEIROS, A. C. Q. *et al.* Consumo de frutas, verduras e legumes em estudantes de três campi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: CONGRESSO ONLINE – GESTÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, 3., 2014, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2014.

NADIR, Z.; BORDIGNON, C. Juventude rural no contexto da agricultura familiar: migração e investimento nos estudos. In: SEMINÁRIO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Chapecó. **Anais...** Chapecó: [s.n.]. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1096/707>. Acesso em: 1 jul. 2016.

OLIVEIRA, A. C. A. *et al.* Consumo de frutas e hortaliças por estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HU Revista**, v. 37, n. 3, 2012.

PEREIRA, F. A.; CARNEIRO, M. R.; ANDRADE, L. M. **A cultura da melancia**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

RAMALHO, A. A.; DALAMARIA, T.; SOUZA, O. F. Consumo regular de frutas e hortaliças por estudantes universitários em Rio Branco, Acre, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1405-1413, jul./2012.

REETZ, E. R. *et al.* **Anuário brasileiro da fruticultura**. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2015.

SABIO, R. P. *et al.* **Hortifruti Brasil**, Piracicaba, jul. 2011. Disponível em: www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/103/mat_capa.pdf. Acesso em: 5 abril. 2016.

SANTOS, A. K. G. V. *et al.* Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. **Rev. Simbio-Logias**, Botucatu, v. 7, n. 10, p. 76-99, dez. 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Cenários prospectivos**: a fruticultura brasileira em 2018. Rio de Janeiro, 2016.

SIMARELLI, M. Importação-quem ganha, quem perde (Agroindústria). **Frutas e Derivados**, São Paulo, n. 9, p. 27-29, mar. 2008.

SIQUEIRA, R. S.; SANTANA, R. A. Consumo de frutas e hortaliças e estado nutricional de graduandos de educação física, enfermagem e nutrição da UFPE. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 23., 2015, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge González Aguilera - Engenheiro Agrônomo (Instituto Superior de Ciências Agrícolas de Bayamo (ISCA-B) hoje Universidad de Granma (UG)), Especialista em Biotecnologia pela Universidad de Oriente (UO), CUBA (2002), Mestre em Fitotecnia (UFV/2007) e Doutorado em Genética e Melhoramento (UFV/2011). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Campus Chapadão do Sul. Têm experiência na área de melhoramento de plantas e aplicação de campos magnéticos na agricultura, com especialização em Biotecnologia Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: pre-melhoramento, fitotecnia e cultivo de hortaliças, estudo de fontes de resistência para estresse abiótico e biótico, marcadores moleculares, associação de características e adaptação e obtenção de vitroplantas. Tem experiência na multiplicação “on farm” de insumos biológicos (fungos em suporte sólido; Trichoderma, Beauveria e Metharrizium, assim como bactérias em suporte líquido) para o controle de doenças e insetos nas lavouras, principalmente de soja, milho e feijão. E-mail para contato: jorge.aguilera@ufms.br

Alan Mario Zuffo - Engenheiro Agrônomo (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/2010), Mestre em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal do Piauí – UFPI/2013), Doutor em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal de Lavras – UFLA/2016). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS no Campus Chapadão do Sul. Tem experiência na área de Agronomia – Agricultura, com ênfase em fisiologia das plantas cultivadas e manejo da fertilidade do solo, atuando principalmente nas culturas de soja, milho, feijão, arroz, milho, sorgo, plantas de cobertura e integração lavoura pecuária. E-mail para contato: alan_zuffo@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-415-3



9 788572 474153